

"Brasil é dono do próprio nariz"	01
CNM/CUT apóia metalúrgicos da Mãe, na Alemanha	02
Rede Internacional de Trabalhadores da Schaeffler	03
Metalúrgicos da CUT vencem eleição para Conselho da Embraer	04
Repressão contra os trabalhadores da Techint	04
GM anuncia corte de 21 mil empregos nos EUA	05

INTERNACIONAL

"Brasil é dono do próprio nariz"

Na Argentina, Lula diz que Brasil é dono do próprio nariz



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nesta quinta-feira (23) em Buenos Aires, durante encontro com a presidente argentina Cristina Kirchner, que o Brasil "só deu certo quando foi dono de seu nariz". "Agora começam a dizer quanto o Brasil vai crescer, quanto a Argentina vai crescer. Não quero ser desrespeitoso, mas o Brasil só deu certo quando foi dono de seu nariz", afirmou, ao lado de Kirchner.

O discurso de Lula foi feito um dia depois de divulgada a previsão do FMI de retração da economia global, com expectativa de queda de 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

"Se fossem tão fiscalizadores das crises como foram da Argentina e do Brasil, saberíamos desta crise (internacional) três anos antes", disse. O presidente destacou ainda que a crise é uma "oportunidade" para que cada país implemente suas medidas, sem atender recomendações de organismos internacionais.

"A crise é oportunidade para fazermos o que não podíamos porque haviam as normas de Basiléia (sede do Banco Internacional de Compensações, que reúne os Bancos Centrais do mundo), do FMI e do Banco Mundial. E agora temos que criar as nossas regras."

"Medo de crise"

Lula iniciou suas declarações, dizendo que "as pessoas têm que entender que não podem mais tratar Argentina e Brasil como na década de oitenta". Lula também sugeriu que, em vez de falar de crise, se comece a falar na etapa pós-crise internacional.

"Não tenho medo de crise. Sou de uma região do Brasil onde se a criança tiver medo de crise, nem nasce". Também nesta quinta-feira, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, criticou as projeções feitas pelo FMI.

Protecionismo

Esta é a terceira reunião entre Lula e Kirchner depois que os dois líderes decidiram realizar encontros semestrais para estreitar as relações entre seus países.

Lula falou sobre a "importância" da integração bilateral, num momento em que o comércio entre os dois países registra forte queda - de cerca de 50% nos primeiros três meses deste ano frente ao mesmo período do ano passado. Empresários dos dois países tentam chegar a acordos setoriais, depois que o governo argentino adotou, recentemente, medidas alfandegárias que atrasaram o desembarque das mercadorias, afetando produtos do Brasil.(...) (BBC, 24.04.2009)

CNM/CUT apóia metalúrgicos da Mahle, na Alemanha

Brasileiros apóiam a luta de 2,5 mil trabalhadores alemães que estão sendo culpados injustamente pela crise e podem perder seus empregos após as ameaças da companhia em fechar uma de suas plantas, em Alzenau.



Em assembléia realizada na quinta-feira (23) pelo sindicato metalúrgico alemão IG Metall, cerca de 2.500 trabalhadores na Mahle Alzenau, uniram-se contra demissões na fábrica. A **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)** enviou uma carta de solidariedade aos companheiros alemães, em que ratifica o apoio dos metalúrgicos brasileiros na luta pelo emprego na Alemanha.

Representantes dos trabalhadores e do IG Metall convocaram ações em toda a Europa. "Este ano não deve ser um ano de demissões, e nisso também está incluso os trabalhadores em Alzenau", disse o CEO do IG Metall Stuttgart, Hansjörg Schmierer, no ato em frente à sede da empresa em Stuttgart/Bad Cannstatt.

Em todos os locais da Europa a Mahle apresentaria dados do evento. Na manifestação feita na sede, compareceram, entre outros, trabalhadores nas plantas de Ludwigsburg, Schorndorf e Markgröningen, demonstrando solidariedade com os trabalhadores de Alzenau.

Willibald Ritter, presidente do conselho europeu da empresa, criticou a gestão da Mahle. "Vocês devem assumir sozinhos a responsabilidade por esta situação e não jogar este peso sobre os trabalhadores. É uma hipocrisia afirmar que o fechamento da fábrica está relacionado à atual crise econômica". E completou: "Todas as possibilidades devem ser esgotadas para que os postos de trabalho e a produção continuem preservados." (*IG Metall e Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT*,

Leia a carta de solidariedade enviada pela CNM/CUT:

Companheiros e companheiras,

Como o Conselho de Supervisão da Mahle decidiu discutir o futuro da planta de Alzenau, nós os parabenizamos pela maravilhosa jornada de resistência a qual têm enfrentado nas últimas semanas.

As corporações multinacionais nunca desistem do nível de rendimento de seus executivos e acionistas, mas sempre jogam a culpa das más gestões nos trabalhadores. Na atual crise econômica mundial eles tentam tirar vantagem e jogar pressão sobre os trabalhadores.

Várias alternativas ao fechamento podem ser realizadas. A redistribuição da produção entre as diversas plantas da Mahle é uma das opções.

Vamos informar nossos trabalhadores que atuam na Mahle sobre vossa luta e pedir-lhes que não façam qualquer tipo de produção extra que possa ser exportada para a Alemanha, em substituição à vossa produção, caso a companhia tente colocar os trabalhadores uns contra os outros.

Podem contar com a solidariedade dos metalúrgicos brasileiros.
Vossa luta é nossa luta!

Em solidariedade,

Carlos Alberto Grana - presidente CNM/CUT

Valter Sanches - secretário-geral CNM/CUT

Rede Internacional de Trabalhadores da Schaeffler

Brasileiros e Alemães criam a Rede de Trabalhadores na Schaeffler

Promovido em conjunto pela CNM/CUT, IG Metall e Sindicatos de Salto e Sorocaba, trabalhadores do Brasil e Alemanha participaram em Sorocaba do Seminário que ratificou a fundação da Rede dos Trabalhadores no Grupo Schaeffler



Os dias 16 e 17 de abril reuniu representantes dos trabalhadores brasileiros e alemães do grupo tedesco que inclui também as empresas INA, FAG e LUK e mais recentemente adquiriu por meio de uma oferta hostil a empresa Continental.

"Ainda não houve mudanças práticas na gestão desta empresa e as informações trazidas pelos companheiros alemães são de que esse processo pode ser bem lento. De qualquer forma os trabalhadores decidiram que independente da empresa mudar suas estruturas, os trabalhadores não deixaram de se unir", disse o secretário de Organização da CNM/CUT, Ubirajara de Freitas.

No encontro foi possível ter um panorama da situação do grupo no mundo e das condições de trabalho nos dois países. Os participantes também discutiram a crise, as medidas tomadas pela empresa e suas consequências para os trabalhadores brasileiros e alemães.

O mais importante dos encaminhamentos foi o efetivo nascimento da rede sindical no Grupo Schaeffler que, apesar de não ter contado com a participação de trabalhadores em todas as plantas, incluindo as da Continental, assumiram o compromisso de fazê-lo para que no próximo seminário os trabalhadores tenham uma melhor representação. Tanto a delegação brasileira, como a alemã, tiraram responsáveis e se comprometeram a organizarem-se para trocarem informações e unificar ações com eficiência e rapidez.

Para Ubirajara, essa iniciativa é mais uma demonstração de que os metalúrgicos estão se organizando na direção certa. "O Brasil é o maior pólo industrial de empresas alemãs fora do Alemanha e, graças à parceria da CNM/CUT com o IG Metall, também temos uma grande possibilidade para a organização dos trabalhadores, principalmente em tempos de globalização e crise econômica", finalizou. (Flávia Silva e Valter Bittencourt - *Imprensa CNM/CUT*, 23.04.2009)

Metalúrgicos da CUT vencem eleição para Conselho da Embraer

Na quarta-feira (22), os trabalhadores nas plantas da Embraer em Botucatu, Gavião Peixoto, São José dos Campos e Eugênio de Melo participaram do processo eleitoral para a escolha dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da Embraer.

Das 48 chapas inscritas, a Chapa 1, da CUT, formada pelos companheiros Claudemir e Joãozinho se sagrou vencedora, após receber 1.528 votos dos companheiros de fábrica. Agora, os metalúrgicos cutistas passam a representar mais de 17.500 trabalhadores empregados na Embraer.

Veja o resultado das chapas mais votadas:

Chapa 1 - CUT - Claudemir e Joãozinho - 1.528 votos
Chapa 44 - Semlutas/Força Sindical = 922 votos.
Chapa 31 - 522 votos
Chapa 48 - 400 votos
Total de votantes - 7.546 votos

A Chapa 1 teve o apoio da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) e do SindiAeroespacial-SP. (Valter Bittencourt - *Imprensa CNM/CUT*, 23.04.2009)

Repressão contra os trabalhadores da Techint na Argentina



Os trabalhadores siderúrgicos argentinos representados pelo **Unión Obrera Metalúrgica (UOM)** de Villa Constitución repudiaram energicamente a repressão sofrida pelos trabalhadores da Techint que protestavam por seus direitos trabalhistas na frente da sede da empresa em Buenos Aires

A mensagem, assinada por **Alberto Piccinini**, secretário geral da entidade e por **Juan Actis**, secretário adjunto proclama a total solidariedade com os trabalhadores reprimidos, especialmente os da Seccional San Nicolás. *“Todos los cuerpos orgánicos de la Seccional Villa Constitución se ponen a su disposición para acompañarlos en las medidas que decidan adoptar”*, a mensagem complementava.

“Hoy, ante la aguda crisis que nos afecta, urge más que nunca el diálogo y el consenso, por eso tales demostraciones de bestialidad, no solo nos indignan como trabajadores, sino que nos sumen en la incertidumbre ya que este tipo prácticas nos alejan de los caminos indicados para superar la difícil coyuntura socioeconómica.”

Os trabalhadores da Techint de diversas localidades argentinas se deslocaram para Buenos Aires para exigir o pagamento dos **Premios por Resultados Positivos (PRP)** referente a 2008. O PRP, equivalente à nossa PLR, é distribuído em função dos resultados alcançados pela empresa. Os trabalhadores discordam dos 2.000 pesos de PRP propostos pela empresa e exigem 11.000 pesos, um valor mais condizente com os bons resultados da Siderar em 2008.

O **secretário geral da UOM San Nicolás, Naldo Brunelli**, lembrou que apesar da empresa dizer ter convocado um dialogo em função do conflito, *“ya desde hace cuatro meses estamos hablando”*, advertindo que já terminaram as palavras da empresa. “Não queremos um presente, este dinheiro nós conquistamos com o nosso trabalho”.

Por seu lado, o secretário nacional da **UOM, Antonio Caló**, advertiu que se a Techint não pagar o sindicato vai pedir “a estatização de suas empresas”.

Durante a manifestação, quando a concentração de trabalhadores siderúrgicos já alcançava mais de um milhar e meio, um helicóptero da policia sobrevoou o protesto e houve espancamento de manifestantes por integrantes da Policia Federal argentina. O próprio Brunelli sofreu um forte golpe na perna.

Para Brunelli a repressão deve ser creditada ao presidente da Techint, Paolo Rocca, que ele chamou de provocador. “O principal provocador ganhou 2,2 bilhões de dólares no ano passado na Tenaris e 400 milhões mais 400 milhões na Siderar, e agora estamos lutando pelos nossos 27 milhões de dólares”, ele disse.

GM anuncia corte de 21 mil empregos nos EUA

Em reorganização, GM propõe corte de pessoal e fim da marca Pontiac

A General Motors (GM) irá eliminar 21 mil empregos nos Estados Unidos e a marca Pontiac no fim do próximo ano como parte de uma aceleração de seu plano de reestruturação.

A montadora também fechará algumas fábricas e iniciará uma oferta de troca de US\$ 27 bilhões de títulos não securitizados - propõe trocar 225 ações ordinárias por US\$ 1 mil equivalente ao principal da dívida em circulação.

A troca se dará apenas se 90% dos detentores de títulos aceitarem os termos da operação. Pelo plano, se a GM não conseguir a participação adequada, terá de pedir proteção contra credores.

Vale notar que a empresa tem o prazo de 1º de junho dado pelo governo federal americano para reestruturar-se profundamente ou ir em busca de proteção sob o Capítulo 11 da Lei de Falências dos Estados Unidos.

Conforme as linhas expostas nesta segunda-feira, o nível de empregados nos Estados Unidos deve cair de 61 mil em 2008 para 40 mil em 2010, o que implica uma redução de 34%.

A meta inicial era ter 46,8 mil postos de trabalho no próximo calendário. Esse corte mais profundo, segundo a GM, decorre de discussões sobre eficiência operacional e fechamento de plantas, entre outros fatores.

O Plano de Viabilidade da montadora contempla uma redução dos custos trabalhistas nos EUA de US\$ 7,6 bilhões em 2008 para US\$ 5 bilhões em 2010.

As informações são da própria GM e de agências internacionais. (Valor Online)

GM do Brasil não será afetada pela crise

GM do Brasil não será afetada pela crise da matriz, diz montadora

A subsidiária brasileira da General Motors não será afetada pela crise da matriz nem pelo plano de reestruturação, afirmou a GM do Brasil nesta segunda-feira (27), por meio da assessoria de imprensa. Pelo contrário, os planos de investimentos no país estão mantidos.

Neste mês, o vice-presidente da GMB, José Carlos Pinheiro Neto, reforçou ao ministro do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, que o Brasil só seria afetado em caso de falência, possibilidade afastada pelo executivo. "Mesmo com concordata, a GMB não será afetada, porque temos independência jurídica e financeira. Somos uma subsidiária", observou Pinheiro Neto.

O presidente da General Motors do Brasil e Mercosul, Jaime Ardila, também reforçou neste mês a independência financeira da GMB, ao falar sobre o investimento de parte dos US\$ 1 bilhão anunciados pelo presidente Jaime Ardila no ano passado, que inclui 16 novos produtos que começam a ser lançados a partir do segundo semestre - entre eles o Viva, substituto do Corsa -, e a construção da fábrica de motores em Joinville.

De acordo com Jaime Ardila, os investimentos serão com recursos próprios. "Desde janeiro não repassamos dividendos à matriz, para financiar os projetos locais", destacou Ardila em encontro organizado neste mês na sede da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), em São Paulo.

Embora a montadora não confirme, fontes do setor afirmam que a General Motors do Brasil reserva novos investimentos. Entre eles estaria a ampliação do complexo de Gravataí, no Rio Grande do Sul, onde passaria a ser produzido uma nova linha com base no protótipo GPix, apresentado no Salão do Automóvel de São Paulo no ano passado. A gama possivelmente incluirá um utilitário esportivo, um sedã, um hatch e uma picape.

A especulação vem de encontro com recentes declarações do ministro Miguel Jorge de que "uma das líderes de mercado" investirá US\$ 1 bilhão na duplicação de uma fábrica e o desenvolvimento de novos produtos. A afirmação foi feita neste mês, em reunião com representantes da indústria na Câmara Americana de Comércio (Amcham). (G1, 28.04.2009)